

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 11 – Deuteronômio II – As leis

Deuteronômio 14 a 27

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

Ao longo dos anos de conquista da terra de Canaã os israelitas teriam diversos contatos com os cananeus e acabariam por sofrer várias influências negativas deles. Muitas vezes seriam tentados a se interessar por práticas religiosas consideradas abomináveis por Javé. Caberia aos levitas ensinar ao povo a lei e aos pais ensinar aos seus filhos sobre as verdades de Deus. Contudo, a exposição de Israel aos cananeus abriria espaço para o surgimento de outras fontes de ensino totalmente reprovadas por Deus. Dt 18.9 antevê esse problema quando proclama ***“Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações”***.

2. Sacrifícios e invocações

Uma dessas abominações, mencionada em Dt 12.29-31, fala, por exemplo, quanto à prática dos cananeus em “passar seus filhos pelo fogo”, ritual que significava o sacrifício de crianças. Não há detalhes sobre como isso ocorria. Talvez até porque não haveria proveito em explicitar algo que era abominável ao Senhor, mas ao contrário, explicitamente proibido por Deus.

Outra prática considerada ilícita era a tentativa de comunicar-se com “forças sobrenaturais” das trevas o que incluía a necromancia com a invocação de mortos. A Bíblia proíbe todos esses tipos de comunicação bem como também considera abomináveis aqueles que se utilizam delas.

Essas práticas proibidas nunca foram um meio válido de se encontrar Deus, mas sim tentativas ilícitas de se buscar ajuda nas forças do mal, no oculto ou nos demônios. Buscar ajuda nas trevas sempre foi e é algo que se opõe totalmente a Deus que é Luz.

É importante ressaltar que Deus expulsou os cananeus da terra de Canaã e a deu aos israelitas exatamente por conta dessas abominações que os primeiros praticavam. Não faria o mínimo sentido, portanto os israelitas adotarem essas práticas sob pena também de serem expulsos da terra (Dt. 4.25-26).

Várias das proibições encontradas em Deuteronômio se aplicam também aos dias de hoje, época em que muitos continuam a buscar respostas às suas questões nas forças ocultas e demoníacas. O apelo que os seduz normalmente tem a ver com poder. Acreditam que mediante alguns compromissos com essas forças poderão tê-las à sua disposição para diversos benefícios próprios, seja dinheiro ou controle sobre situações ou pessoas. Esquecem-se que todos esses pactos têm um preço e, no final das contas, mesmo não parecendo, estarão sendo servas ou mesmo escravas dessas forças do mal. Ao invés de usar essas forças a seu serviço essas pessoas acabam por ser usadas por elas para os seus propósitos do mal.

3. Conforto e afastamento de Deus

Dt 8.11-17 sugere que os israelitas, uma vez na Terra Prometida, habitariam em

novas e boas casas, teriam rebanhos, ouro e prata, mas tenderiam a se esquecer do Senhor Deus, que os havia tirado da servidão no Egito. Essa possibilidade de prosperar e se afastar de Deus, achando que tudo é resultado de esforço próprio, sorte ou das circunstâncias em geral é algo que comumente ocorre na atualidade. A pessoa, sendo crente ou não, estando bem em suas finanças, em seu emprego ou estudos tende se tornar presunçosa e a depender cada vez menos de Deus. Com isso, acaba por esquecer-se Dele negligenciando seus mandamentos e seus caminhos. Afastando-se de Deus a pessoa tende a buscar outros deuses, sejam eles poder pessoal, fascínio por ídolos humanos que admira, o próprio trabalho, que lhe dá sensação de poder e realização, um hobby ou paixão, ou seja, coisas que acabam por tomar o lugar de Deus na vida dela.

4. Fidelidade à lei do Senhor

Deuteronômio exorta fortemente o povo de Deus a não se esquecer do Senhor, a ser diligente obedecendo às leis de Deus e Dele depender sempre. Uma forma de se manter fiel a Deus ou aos Seus mandamentos é mantê-los na mente de modo constante e também ensiná-los às gerações futuras.

Outra forma é afastar ao máximo todas as influências que possam distanciar a pessoa de Deus. Essa é uma razão pela qual o texto exorta os israelitas para que quando entrassem na Terra Prometida deveriam destruir as imagens de culto dos cananeus afastando-se completamente de suas práticas e rituais. **“E derrubareis os seus altares, e quebrareis as suas estátuas, e os seus bosques queimareis a fogo, e destruireis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar”** (Dt 12.3).

5. Conclusão

Quão perto de nós esses princípios ainda permanecem hoje? Não estamos ocupando Canaã no sentido militar, mas caminhamos rumo a uma Terra Prometida espiritual, que significa uma vida eterna ao lado de Deus. Esta vida, porém se inicia no presente, quando a pessoa aceita Jesus de Nazareth como Salvador e Senhor e não em um futuro distante. Ao se tornar um crente em Jesus e segui-lo, a pessoa passa a fazer parte do povo de Deus, o Israel espiritual, e por conta disso, torna-se recipiente de mais bênçãos de Deus e também passa a ser mais comprometido do que antes.

Minha oração é que ao lermos esses textos de Deuteronômio tenhamos a orientação de Deus para discernirmos, dentre as muitas leis ali presentes, quais as que contém princípios universais que temos que praticar em nossas vidas. E com isso, experimentarmos a presença de Deus e suas bênçãos em nosso dia a dia. Que nos lembremos da promessa de Dt. 11.13-15 que diz: **“E será que, se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar ao Senhor vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhais o vosso grão, e o vosso mosto e o vosso azeite. E darei erva no teu campo aos teus animais, e comerás, e fartar-te-ás”**.

Bibliografia:

“Profiting From the Prophets”
Estudos 3 e 4: “False Prophets” (Part I e II)
Robert L. Deffinbaugh, Th.M.
The Biblical Studies Foundation